

RESUMO SIMPLES - 3. PSICOLOGIA EM SITUAÇÕES DE DESASTRES,  
EMERGÊNCIAS E CRISES HUMANITÁRIAS

**DESAMPARO APRENDIDO E INVISIBILIDADE SOCIAL: REFLEXÕES  
SOBRE A SUBJETIVIDADE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

*Daniele Cleice Da Silva Lima (DANIELECLEICE@HOTMAIL.COM)*

*Miguel Rebelo Dos Santos (miguelrebelo.psi@gmail.com)*

A crescente presença de pessoas em situação de rua nas cidades brasileiras, e em especial em Manaus, especialmente em contextos de crise econômica e desmonte das políticas públicas, impõe à Psicologia o desafio ético de compreender os efeitos subjetivos dessa exclusão e propor práticas de cuidado que vão além da lógica meramente assistencialista. A rua, nesse cenário, se configura como um espaço de sobrevivência, mas também como um campo de violências simbólicas cotidianas, amplamente negligenciado pelas políticas sociais e pela sociedade em geral. O presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos da exclusão prolongada sobre a constituição da subjetividade de pessoas em situação de rua, com base nos conceitos de desamparo aprendido e invisibilidade social. A pesquisa, de natureza qualitativa, foi conduzida por meio de revisão bibliográfica em bases acadêmicas nacionais, com foco em produções dos últimos dez anos e autores clássicos da psicologia social e crítica. A análise evidenciou que a repetição de experiências de fracasso, abandono institucional e rejeição social contribui para a internalização de sentimentos profundos de impotência, inação e desvalia. O desamparo aprendido é compreendido como um processo psíquico em que o sujeito desenvolve a crença de que nenhum esforço é capaz de alterar sua

realidade, levando à desistência simbólica e à falta de perspectivas. A isso se soma a invisibilidade social, entendida como a negação simbólica da existência do outro, que compromete profundamente a constituição da identidade e do senso de pertencimento. A rua, assim, torna-se território de exclusão subjetiva. Conclui-se que a atuação da psicologia exige práticas comprometidas com os direitos humanos, a escuta sensível, a reconstrução de vínculos e o enfrentamento das violências simbólicas estruturais. O estudo reforça a importância de estratégias de cuidado que rompam com abordagens patologizantes e que considerem a complexidade da exclusão social como uma crise humanitária cotidiana, que exige da psicologia uma presença crítica, ética e articulada em rede.

Palavras-chave: desamparo aprendido; invisibilidade social; população em situação de rua; subjetividade; psicologia social.